



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**LEONARDO SOARES DA SILVA**

**O ANARRIÊ E ANAVANTU DAS QUADRILHAS JUNINAS: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

RECIFE  
2023

**LEONARDO SOARES DA SILVA**

**O ANARRIÊ E ANAVANTU DAS QUADRILHAS JUNINAS: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Projeto apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, apresentado à Disciplina TCC 2, ministrada pelo Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Tereza Luiza de Franca - NIEL-CCS-DEF-UFPE  
Coorientadora: Profa Ms. Sandra Cristhianne de França

RECIFE  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Leonardo Soares da .

O ANARRIÊ E ANAVANTU DAS QUADRILHAS JUNINAS: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

/ Leonardo Soares da Silva. - Recife, 2023.

46 : il.

Orientador(a): Tereza Luiza de França  
Cooorientador(a): Sandra Cristhianne França Correia

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal  
de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física -  
Licenciatura, 2023.

9.

Inclui referências, anexos.

1. Quadrilha Junina. 2. Educação Física Escolar. 3. Danças Populares. I.  
França, Tereza Luiza de. (Orientação). II. Correia, Sandra Cristhianne França.  
(Cooorientação). IV. Título.

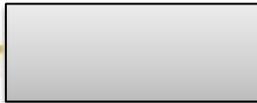
370 CDD (22.ed.)

**LEONARDO SOARES DA SILVA**

**O ANARRIÊ E ANAVANTU DAS QUADRILHAS JUNINAS: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Aprovada em: 23 / 09 /2023.

gov.br



---

Profa. Dra. Tereza Luiza de França - Orientadora

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

gov.br



---

Profa. Ms. Sandra Cristhianne de França

Coorientadora - Examinadora

UniNASSAU

---

Profa. Ms. Renata dos Santos Gusmão

Examinador

NIEL-DEF-UFPE

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho não apenas às longas noites de estudo e à busca incessante pelo conhecimento, mas também à mulher incrível que me trouxe ao mundo e que sempre acreditou em mim, minha querida mãe Edileuza Ferreira da Silva, sua força, amor incondicional e apoio inabalável foram a luz que me guiou por esta jornada acadêmica.

Este TCC é o resultado não apenas do meu esforço, mas também do seu constante encorajamento e inspiração. Sua dedicação à minha educação é a razão pela qual estou aqui hoje, celebrando esta conquista, e é com imensa gratidão que dedico este trabalho a você.

Ao longo dessa jornada, enfrentei desafios que me fizeram duvidar, momentos de cansaço que me tentaram a desistir e obstáculos que pareciam intransponíveis. No entanto, a cada passo, encontrei em mim mesmo a força para continuar. Este trabalho é a prova de que sou capaz de superar limites e de que a persistência é a chave para alcançar o sucesso.

Dedico também a mim mesmo este TCC como um lembrete de que a busca pelo conhecimento é uma jornada contínua e que cada desafio é uma oportunidade de crescimento. Que eu continue a trilhar este caminho com a mesma paixão, determinação e curiosidade que me trouxeram até aqui.

Portanto, com orgulho e autoestima renovada, esta conquista é para mim, para minha evolução e para os horizontes infinitos que ainda estão por explorar.

Com amor e gratidão, Leonardo Soares.

## **AGRADECIMENTOS**

Neste momento especial, em que concluo este trabalho árduo e apaixonante, é com grande alegria e emoção que dedico este espaço para expressar minha gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram possível a realização deste TCC.

À minha família, raiz e alicerce de tudo o que sou e faço, dedico um agradecimento sem medida. O amor, apoio e compreensão que vocês me proporcionaram ao longo desta jornada foram o combustível que impulsionou cada etapa deste trabalho.

A Tereza Luiza de França, cuja sabedoria, paciência e orientação foram fundamentais, agradeço por guiar meus passos, por acreditar na minha visão e por desafiar-me a alcançar meu melhor potencial.

Aos amigos e colegas que estiveram ao meu lado, compartilhando alegrias, desafios e, principalmente, risadas, devo um agradecimento especial, a minha amiga Thabata Alves. Vocês foram o suporte emocional que fez toda a diferença.

Estes agradecimentos não apenas celebram o término de um ciclo, mas também marcam o início de novos desafios e conquistas. Cada um de vocês deixou uma marca indelével em minha jornada acadêmica, e por isso serei eternamente grato.

"O verdadeiro conhecimento é aquele que  
transforma. Que este trabalho seja uma luz para  
iluminar novos caminhos."

## **RESUMO**

O presente trabalho se configura como relato de experiência das práticas vivenciadas no programa residência pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco, durante as regências nas aulas de Educação Física, na escola estadual Presidente Humberto Castello Branco, localizada no bairro de Tejipió, região metropolitana do Recife. O trabalho surge da intencionalidade de sistematizar e ressignificar o conteúdo da Dança, sobretudo a quadrilha junina nas aulas de Educação Física. As práticas foram vivenciadas com quatro turmas do ensino médio durante a segunda unidade do ano letivo de 2019, na busca de identificar possibilidades para superar problemas enfrentados pelos profissionais de educação física no que se diz respeito às práxis pedagógicas e que atendam especificidades do conteúdo abordado sem perder o foco das atribuições da cultura do movimento enquanto prática corporal, propiciando contribuições qualitativas à formação integral dos escolares. A pesquisa busca compreender a importância cultural dessas manifestações, sua importância no desenvolvimento interpessoal e afetivo dos estudantes, bem como os desafios enfrentados pelos professores ao sistematizar o currículo escolar. Definimos expor as estratégias para ressignificar o ensino das Danças Populares na escola buscando possibilidades de práticas dançantes na Educação Física escolar. Dentro dessa perspectiva, evidenciam-se relevâncias em expor as análises críticas sobre a realidade atual da Educação Física nas escolas da rede pública, apontando as possibilidades para práticas educativas mais avançadas sobre o direito/acesso à cultura e a relevância de ações educativas transformadoras enquanto parte do processo de educação.

**Palavras-Chave:** Quadrilhas Juninas; Educação Física Escolar; Danças Populares.

## **ABSTRACT**

The present work is configured as an experience report of the practices carried out in the pedagogical residency program at the Federal University of Pernambuco, during the teaching experiences in Physical Education classes at President Humberto Castelo Branco State School, located in the Tejipió neighborhood, metropolitan region of Recife. The work arises from the intention to systematize and reframe the content of Dance, especially the June square dance, in Physical Education classes. The practices were conducted with four high school classes during the second unit of the 2019 academic year, aiming to identify possibilities for overcoming challenges faced by physical education professionals regarding pedagogical practices that address the specificities of the content without losing sight of the responsibilities of movement culture as a bodily practice, providing qualitative contributions to the comprehensive education of students. The research seeks to understand the cultural importance of these expressions, their significance in the interpersonal and emotional development of students, as well as the challenges faced by teachers when structuring the school curriculum. We define the exposition of strategies to reframe the teaching of Popular Dances in schools, seeking possibilities for dance practices in school Physical Education. From this perspective, it is relevant to highlight critical analyses of the current state of Physical Education in public schools, pointing out possibilities for more advanced educational practices related to the right to access culture and the importance of transformative educational actions as part of the educational process.

**Keywords:** Quadrilha Junina, School Physical Education, Popular Dances.

## SUMÁRIO

<b>1. SENHORAS E SENHORES A QUADRILHA COMEÇOU: INTRODUÇÃO AO ESTUDO</b> .....	10
<b>2. REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS</b> .....	15
2.1 ENTENDENDO A QUADRILHA JUNINA.....	15
2.2 DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	19
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	22
3.1 OBJETIVO GERAL.....	22
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
<b>4. O DANÇANTE CAMINHAR METODOLÓGICO:</b> .....	23
4.1 POSSIBILIDADES DA INTEGRAÇÃO DAS QUADRILHAS JUNINAS: "ANAVANTU" NA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	25
4.2 DESAFIOS DO ENSINO DAS QUADRILHAS JUNINAS: ENFRENTANDO O "ANARRIÊ" .....	30
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	32
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	34
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO A .....	37
ANEXO B .....	39

## 1. SENHORAS E SENHORES A QUADRILHA COMEÇOU: INTRODUÇÃO AO ESTUDO

A escola é uma das principais instituições onde são criados laços afetivos onde as pessoas podem experimentar diferentes tipos de manifestações culturais. A Educação Física enquanto componente curricular, dentro das escolas, reforça esse caráter prático, coletivo e interativo através do objeto de estudo quando se vivenciam práticas que asseguram os pressupostos da Cultura Corporal de Movimento (PERNAMBUCO, 2019) que se constitui pela vivência de práticas corporais que compõem as manifestações e expressões da linguagem corporal incluindo simbologias e (re)significados, fundamentais na formação integral dos estudantes ao proporcionar experiências corporais da cultura com socialização.

As quadrilhas juninas representam importante componente da cultura popular brasileira, sendo expressões de festividade que envolvem danças, músicas e tradições.

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe. (BRASIL, 1997, p. 23)

Nesse contexto, as quadrilhas juninas surgem como uma opção interessante para enriquecer o currículo da disciplina, é uma manifestação cultural típica das festas juninas do Brasil.

Segundo Cândido (2002), a dança das quadrilhas juninas é reconhecida como resistência cultural, pois atua na preservação de elementos tradicionais da cultura brasileira em um cenário globalizado, em que tais tradições correm o risco de se perder.

De acordo com essa visão, as quadrilhas juninas representam uma manifestação cultural profundamente enraizada, que transcende as limitações temporais e efetivamente perpétua da nossa rica história e de tradições expressões artísticas que combinam dança, música, artes visuais e teatrais. Essa manifestação, ao longo dos anos, tem desempenhado um papel fundamental na preservação e na transmissão de nossa identidade cultural, estabelecendo uma

conexão viva entre as gerações passadas e presentes, bem como abrindo portas para um futuro enriquecido pela continuidade de nossas raízes culturais.

No entanto, mesmo diante da rica herança cultural que as quadrilhas juninas representam, a sua inserção no contexto educacional apresenta desafios importantes. A Educação Física, disciplina que tem como princípio a cultura corporal dos estudantes, oferece um espaço potencialmente valioso para a exploração dessas manifestações tradicionais, que segundo (SOARES et. al., 1992) considera a Educação Física como um componente curricular que aborda de forma pedagógica a cultura corporal, percebemos a dança como uma expressão da individualidade humana que é perpetuada pelos contextos, crenças, valores e traços culturais distintivos de cada comunidade (SBORQUIA e PÉREZ GALLARDO, 2006), levando em conta a integração da dança no currículo sob uma ótica pós-crítica (NEIRA e NUNES, 2009). Essa perspectiva sustentada pelos autores nos permite enxergar a dança como uma arte cultural gerada sistematização da gestualidade e, portanto, com possibilidades de ser tratada como tema no âmbito curricular da Educação Física.

Este trabalho busca explorar os desafios e possibilidades para ensino da quadrilha junina nas aulas de Educação Física, considerando seus benefícios educacionais e culturais.

Os conhecimentos das práticas corporais, associados às dimensões culturais, sociais e biológicas, proporcionam aos estudantes a compreensão das diferentes manifestações culturais do movimento, bem como a análise crítica das possibilidades de produção e do acesso ao patrimônio cultural. (BNCC, 2017, p. 56)

A importância de integrar o conhecimento das práticas corporais com as dimensões culturais nas aulas de Educação Física. Embora não mencione especificamente a quadrilha junina ou as festas juninas, ressalta a relevância de considerar as manifestações culturais do movimento e o acesso ao patrimônio cultural por meio da Educação Física. Isso pode servir como base para a inclusão de atividades culturais nas aulas, como a quadrilha junina.

Diante desse cenário, torna-se evidente a importância de oferecer aos estudantes às práticas rítmicas corporais do movimento. Essas práticas estimulam, motivam e afloram a comunicação entre os estudantes, ao estabelecer interação saudável entre o coletivo ao facilitar o desenvolvimento de relacionamentos

interpessoais sólidos e a exploração de novas habilidades. Assim, contribuir para o aprimoramento da memória e do raciocínio, fortalecendo a autoconfiança e a autoestima dos estudantes. Essas contribuições são cruciais para a relação dos estudantes consigo mesmos, mas também para a forma como se relacionam com os outros, construindo relações mais saudáveis e empáticas. É possível considerar que a dança amplia significativamente o repertório de movimentos dos escolares, desenvolvimento corporal, interpessoal e afetivo mais completo. (LABAM, 1990).

Neste relato de experiência, abordaremos os desafios e as possibilidades do ensino das quadrilhas juninas na Educação Física Escolar, adotando a metáfora das palavras "Anavantu" e "Anarriê" representando movimentos para frente, avanços e possibilidades (Anavantu) e movimentos para trás, retrocessos, dificuldades e desafio (Anarriê).

Nesse sentido, o presente trabalho visa aprofundar a discussão sobre a inclusão das danças populares no contexto da Educação Física Escolar. O foco recai sobre a análise dos desafios e possibilidades enfrentados pelos educadores e estudantes, bem como as possibilidades educacionais e culturais que essas danças podem proporcionar. Através de uma abordagem que entrelaça aspectos culturais, pedagógicos e sociais, busca-se fornecer subsídios para uma reflexão mais abrangente sobre a importância desta prática na escola.

Como mostra Nunes e Couto (2010 p.25):

A responsabilidade dos professores, em específico o de Educação Física, mas para isso, torna-se necessário se ter profissionais capacitados para assumir e desenvolver tantos conceitos. Sabemos da sua importância no trabalho cultural, corporal de movimento e dos valores sociais a serem atingidos, mas na realidade o trabalho como docente se tornou mais difícil, pois há cada vez mais complicações nas escolas devido a razões sociais e materiais, não há o comprometimento político e nem profissional, as condições encontradas atualmente na rede de ensino pública é de péssima qualidade.

O cenário da Educação Física escolar no Brasil é marcado por desafios complexos, especialmente quando se trata da inclusão de práticas culturais como as danças populares, sobretudo a quadrilha junina. Nunes e Couto (2010) salientam a responsabilidade dos professores, em particular os de Educação Física, em introduzir e desenvolver conceitos relacionados a essas manifestações

culturais nas escolas. No entanto, a realidade desse esforço educacional é permeada por obstáculos significativos.

A dança é um dos conteúdos específico da Educação Física, que, segundo o Currículo de Pernambuco (2019), é tratado na Educação Física Escolar. Mas, infelizmente isso não é uma realidade dentro das escolas, o estudante que sente vontade de praticar essa forma de expressão corporal muitas vezes opta a realizar fora das aulas de Educação Física.

Outro obstáculo importante é a falta de comprometimento político e profissional com a Educação Física Escolar. A falta de valorização da disciplina e a ausência de políticas educacionais sólidas que a apoiam contribuem para a negligência desse aspecto da educação.

A importância dessas danças populares no contexto cultural, corporal e de valores sociais é inegável. Segundo Guariba 2023 A dança, ao ser integrada como uma linguagem a ser ensinada, aprendida e experimentada, revela-se como um valioso meio para nutrir o desenvolvimento cognitivo, ético e estético. As práticas corporais que emanam expressividade, comunicação, alegria e liberdade constituem elementos fundamentais na jornada humana.

Representam tradições ricas e identidades culturais regionais, mas também proporcionam aos estudantes a oportunidade de vivenciar e apreciar a diversidade cultural do país. No entanto, o trabalho dos docentes de Educação Física se torna cada vez mais desafiador diante das complexas circunstâncias que enfrentam nas escolas.

Assim, este relato de experiência não apenas explora as possibilidades do "Anavantu" que as quadrilhas juninas oferecem para o ensino na Educação Física Escolar, mas lançar luz sobre o potencial das quadrilhas juninas como ferramenta de ensino na Educação Física escolar, examinando os desafios enfrentados e apresentando estratégias para superar as barreiras existentes, encarando corajosamente o "Anarriê" dos desafios que surgem no caminho. Com este relato buscaremos destacar as vantagens inerentes à incorporação das quadrilhas juninas e identificar estratégias para superar os obstáculos que surgem nesse processo. Nosso objetivo é, portanto, mergulhar no coração das quadrilhas juninas, explorando como essas tradições podem se tornar uma parte essencial da Educação Física escolar. À medida que avançamos, lembramos as palavras sábias de Paulo Freire (2009): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as

possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", a partir do ponto de vista do interlocutor sobre as vivências no universo da cultura popular a fim de compreender como essas manifestações se apresentam e como fazer no universo escolar. É essa busca incessante pela construção do conhecimento que nos motiva a enfrentar os desafios e abraçar as possibilidades das quadrilhas juninas em nossa prática educativa.

Por isso, a fim de conhecer o objeto de estudo, as festas juninas, um dos mais autênticos patrimônios culturais do Brasil, são ricas em tradição, folclore e expressão artística. No entanto, por trás do espetáculo de cores, músicas e danças, reside um intrincado "Anarriê" de desafios que muitas vezes passa despercebido aos olhos do espectador. Fui em busca por entender esses desafios e identificar as possibilidades que me levaram a embarcar nessa aventura.

Para elaborar o presente trabalho foram utilizados os seguintes referenciais teóricos Currículo de Pernambuco (2019); Laban (1990); Santana (2020) e Moreira (2004).

É importante reconhecer que a Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas no aspecto físico, mas também emocional, social e cultural. Ao integrar danças populares, como a quadrilha junina, no contexto escolar, ampliamos o leque de experiências dos alunos, oferecendo-lhes oportunidades de explorar e valorizar a diversidade cultural do nosso país.

Além disso, as danças populares têm um profundo significado cultural e histórico, refletindo as tradições e identidades de diferentes regiões. Ao incluir a quadrilha junina nas aulas de Educação Física, proporcionamos aos alunos a oportunidade de conhecer e apreciar essas manifestações culturais, promovendo assim o respeito à diversidade e o entendimento intercultural.

Diante desses argumentos, torna-se evidente a importância da inclusão de danças populares, como a quadrilha junina, no currículo de Educação Física escolar. Esta prática educacional não só contribui para o desenvolvimento físico e cultural dos estudantes, mas também promove valores como respeito, cooperação e valorização da diversidade, preparando-os para uma cidadania ativa e consciente em uma sociedade multicultural.

## 2. REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS:

### 2.1 ENTENDENDO A QUADRILHA JUNINA

De acordo com a etnomusicóloga Rosa Maria Zamith (2007, p. 127), a quadrilha é uma manifestação cultural que traça sua construção histórica no contexto social brasileiro desde o século XIX. Zamith ressalta que a quadrilha é, ao mesmo tempo, um gênero musical e uma dança grupal composta por pares de mulheres e homens. Seu propósito central é o de proporcionar momentos de lazer e integração social entre os brincantes.

Conforme observado pela pesquisadora (2007, p. 114), a quadrilha é caracterizada como uma dança de longa existência, com um histórico que se estende por diversos séculos e que apresenta variações significativas ao longo do tempo e em diferentes regiões. Se revela como um encontro criativo de elementos musicais e coreográficos provenientes de danças que antecederam sua própria existência. Esses elementos, ao serem assimilados pela quadrilha, passaram por um processo de ressignificação, resultando na criação de cinco tipos distintos de contradanças encadeadas, que receberam a denominação de Quadrilha Francesa. Essa forma de dança manteve-se relevante até o século XIX, coexistindo com transformações contínuas e a incorporação de diversos elementos ao longo de sua evolução.

Mas na prática, é muito mais do que isso, é sim uma dança, mas além disso o que vemos é muito envolvimento dos integrantes, tanto emocional quanto físico, é a dedicação de meses em prol da realização deste trabalho (Laiana Chianca, 2017).

Assim, a quadrilha se destaca como um exemplo vivo da capacidade da cultura de se reinventar e adaptar ao longo do tempo, fundindo tradição e inovação para criar uma manifestação artística única que reflete não apenas a sua história, mas também a diversidade cultural e a riqueza das influências que a moldaram ao longo dos séculos.

Ao explorar a história da quadrilha Junina, é interessante notar que sua coreografia teve raízes em diferentes tradições, incluindo as danças "round" e "longwy". Sua formação remonta aos country dances dançados na Inglaterra já no século 17. Inicialmente, essa dança era realizada em ambientes campestres, onde as comunidades se reuniam para celebrar e se divertir. No entanto, ela também

encontrou espaço na corte inglesa, onde ganhou um toque de sofisticação Rosa Maria Zamith (2007).

A ideia de que a tradição é impermeável à mudança é um mito. As tradições evoluem ao longo do tempo, mas podem também ser alteradas ou transformadas de maneira bastante repentina. [...] A persistência ao longo do tempo não é a característica chave que define a tradição, ou seu primo mais difuso, o costume. As características distintivas da tradição são o ritual e a repetição. As tradições são sempre propriedades de grupos, comunidades ou coletividades. Indivíduos podem seguir tradições ou costumes, mas as tradições não são uma característica do comportamento individual do modo como os hábitos o são (GIDDENS, 2000, p. 51- 52).

Inicialmente, a quadrilha foi uma manifestação cultural associada à elite, conforme destacado por Luciana Chianca (2007). Relatos de viajantes da época imperial do Brasil reforçam a ideia de que as quadrilhas eram frequentemente apresentadas em suntuosos salões da corte, tanto em ambientes urbanos quanto rurais. Além disso, é digno de nota que a manifestação cultural também encontrou apreciação por parte de figuras proeminentes, incluindo D. Pedro II.

Hoje a presença da quadrilha junina é notável em todo o território nacional, sendo uma manifestação cultural que transcende fronteiras geográficas. No entanto, é fascinante observar como essa dança adquire características distintas em cada região do país, revelando-se em formas únicas em suas coreografias, trajes e músicas. A composição da quadrilha junina é um verdadeiro caleidoscópio de elementos culturais em constante transformação ao longo dos séculos.

No contexto nordestino, conforme assinalado por Chianca (2013), a quadrilha é categorizada em três tipos distintos de dança: a tradicional, a paródia e a estilizada. Atualmente, essas formas podem ser apresentadas tanto em ambientes urbanos quanto rurais. A autora destaca que os grupos que participam dessa manifestação se definem por meio das diversas estéticas disponíveis no rico acervo cultural contemporâneo. Abaixo, descreve-se sucintamente as três variações da quadrilha:

A primeira é marcada pela representação mais ou menos pejorativa do homem “caipira”, ou “matuto”, numa versão que pretende ser mais próxima da tradição – daí seu nome “tradicional”. Reforçando o grotesco da dança matuta, e recriando uma versão burlesca da festa tradicional, as quadrilhas de paródia são marcadas pela inversão e pelo riso, misturando drag queens ao forró: são grupos “de inversão”, com dançarinos representando gêneros contrários (homens e/ou mulheres travestidos). Rompendo com a caricatura sempre presente

nessas duas versões temos a “nobre” quadrilha estilizada, recriando as referências rurais numa visão universal, em que o homem do campo se aproxima de um agrobusiness man globalizado que trabalha a terra “sem sujar as mãos”. (CHIANCA, 2007, p.90)

A quadrilha tradicional preserva elementos e características que remetem à forma original dessa manifestação cultural, mantendo vínculos diretos com suas raízes históricas e culturais. A Quadrilha Paródia incorpora elementos cômicos e satíricos, muitas vezes fazendo referências humorísticas a situações cotidianas ou temas atuais, proporcionando um tom mais lúdico e descontraído à performance. A Quadrilha Estilizada destaca-se por uma abordagem mais estilizada e artística, incorporando elementos de dança contemporânea e técnicas de apresentação mais elaboradas, conferindo um caráter mais sofisticado e elaborado à apresentação, como afirma Chianca (2013).

Geralmente, as três categorias da quadrilha junina seguem um roteiro semelhante que inclui passos característicos, a representação de um casamento, a presença de música, a figura da rainha, dos noivos e do marcador. No entanto, o que as diferencia é a maneira pela qual cada um desses elementos é apresentado nas performances da dança.

Essa diversidade de abordagens enriquece a prática da quadrilha, permitindo que se adapte a diferentes contextos e públicos, refletindo a dinâmica e a riqueza da cultura nordestina. A região Nordeste do Brasil tem sido um dos principais cenários para a quadrilha junina, uma manifestação cultural que congrega diversos elementos típicos da região, como o xaxado, o xote, o baião e o forró. É notável que a quadrilha Junina tenha passado por transformações significativas em suas características visuais, físicas e coreográficas ao longo do tempo. Como apontam Hermenegildo e Oliveira (2015), essa manifestação cultural é talvez o elemento nordestino que mais evoluiu em suas representações.

Durante o mês de junho e o início de julho, a quadrilha junina se destaca com suas apresentações nos diversos "arraiais" da região nordestina. Esses eventos são momentos em que a quadrilha se torna uma representação rica e diversificada de várias tradições culturais. A dança não apenas celebra as raízes nordestinas, mas também interage com os contextos sociais, políticos e regionais em que se insere.

Assim, a quadrilha junina transcende seu papel inicial como uma dança tradicional e se torna uma forma dinâmica de expressão cultural que evoluiu ao longo do tempo, incorporando elementos diversos e refletindo as complexas interações entre a cultura, a sociedade e a política na região Nordeste do Brasil. Essa rica manifestação continua a ser uma parte vital do patrimônio cultural da região, enriquecendo a experiência cultural de todos aqueles que a apreciam.

As quadrilhas juninas possuem um poder transformador notável, pois têm a capacidade de converter espaços físicos em espaços sociais repletos de significado e vivacidade. Como destacado por Araújo (2015, p.49.), essa manifestação cultural ressignifica os locais onde ocorrem seus encontros, conferindo-lhes um caráter especial e único. Essa transformação não se limita apenas à área física, mas estende-se às dimensões sociais e emocionais dos participantes e espectadores. Os espaços que se tornam palcos para as Quadrilhas Juninas passam a abrigar não apenas movimentos coreografados, mas também memórias compartilhadas, tradições culturais e uma sensação de pertencimento a uma comunidade festiva.

Mas, também, pode ocorrer no interior das instituições, seja no trabalho ou na escola, na invenção de espaços e tempos intersticiais, recriando um momento próprio de expressão da condição juvenil nos determinismos estruturais. Enfim, podemos afirmar que a sociabilidade, para os jovens, parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade.” (Dayrell, p.7.)

Assim, as Quadrilhas Juninas não apenas representam uma dança tradicional, mas também têm uma importância fundamental na construção e fortalecimento de laços sociais e culturais. Lustram como a cultura pode dar vida a lugares e como esses locais, por sua vez, moldam a cultura e as experiências humanas de maneira profunda e significativa.

Essa diversidade de influências culturais contribuiu para a riqueza e versatilidade da quadrilha junina. A quadrilha junina é dança, de celebração da cultura e da história, que se manifesta de maneiras únicas em cada região do Brasil. Essas variações na coreografia, nos trajes e nas músicas refletem a identidade e as tradições locais, tornando a Quadrilha Junina uma parte essencial do patrimônio cultural do país. Ela é um testemunho vivo da riqueza da diversidade

cultural brasileira e de como essa dança continua a evoluir e se adaptar, mantendo sua relevância ao longo do tempo.

## 2.2 DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao longo da evolução histórica da educação, temos observado uma preferência significativa por valores intelectuais em detrimento dos valores corporais. Nesse contexto, as reflexões de Silva e Damiani (2005) destacam como a sociedade tem construído sua trajetória com uma visão inadequada em relação à valorização da cultura corporal.

Transpondo essas considerações para o âmbito escolar, percebemos uma discriminação que afeta as disciplinas artísticas, que frequentemente são abordadas de maneira mais lúdica. Essa crítica muitas vezes atribui a essas disciplinas um caráter supérfluo, questionando sua seriedade e relevância.

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA, 2001, p. 61.)

No entanto, é fundamental reconhecer que a disciplina de Educação Física exerce um papel fundamental no desenvolvimento completo dos estudantes. A dança estimula a expressão criativa, a apreciação estética e a compreensão das diferentes formas de manifestação cultural. Além disso, ao explorar as dimensões corporais da educação, essas vivências contribuem para as relações interpessoais e sociais dos estudantes.

Nas aulas de Educação Física, ao abordar o conteúdo da dança é essencial tematizá-lo. Ao tematizar a dança, o professor pode explorar um vasto leque de possibilidades, decorrentes de análises e interpretações, conferindo significados à dança como uma prática social que se manifesta de diversas maneiras. Essa abordagem é fundamental para que os estudantes possam identificar e compreender os aspectos envolvidos nas expressões corporais que estão sendo realizadas.

[...] identificar quais significados sobre a dança estão sendo produzidos nos diversos segmentos da sociedade, quais os efeitos que as diversas manifestações da dança produzem sobre seus

integrantes e como se constroem as relações históricas e de poder nesses grupos sociais, sem desprestigiar nem desqualificar qualquer dança, muito menos seus representantes Sborquia e Neira (2013, p. 83).

Portanto, é essencial repensar a forma como valorizamos e abordamos as disciplinas artísticas no ambiente escolar. As danças populares não devem ser vistas como secundárias ou supérfluas, mas sim como componentes essenciais de uma educação completa, que reconhece a importância tanto do intelecto quanto do corpo no processo de formação dos indivíduos.

Assim, autores como Sborquia e Gallardo (2006) e Marques (1999) enfatizam a relevância do processo de incorporação da dança no contexto educacional. Eles destacam que, por meio de um trabalho consciente com a dança, a escola pode proporcionar aos indivíduos o desenvolvimento do conhecimento sobre suas capacidades expressivas por meio do corpo. Nesse sentido, compartilhando dessa mesma perspectiva, argumentam que a dança na escola se posiciona como um componente da Cultura Corporal, uma linguagem expressiva que merece atenção e exploração.

A escola, enquanto lugar de formação deve abrir seus espaços a uma grade curricular que valorize os conhecimentos das manifestações populares locais e regionais dos diversos grupos sociais, buscando aproximar os alunos da infinidade de representações culturais que nos remetem às origens históricas e étnicas do patrimônio cultural brasileiro. Desta forma estará desempenhando um papel diferenciado e transformador, em busca da valorização da diversidade, unindo os saberes populares à educação (ALVES, 2013 p. 2).

Sborquia e Gallardo (2006) argumentam que a dança, dentro do contexto da Educação Física, historicamente enfatizou movimentos estereotipados e alto desempenho. No entanto, atualmente, há um interesse crescente na qualidade da expressão corporal como um objetivo importante.

É importante destacar que, apesar das contribuições amplamente comprovados mencionados neste estudo, a inclusão da dança nas aulas de Educação Física ainda ocorre de maneira limitada. Isso se deve, em grande parte, à falta de preparo na formação dos profissionais da área. Embora a dança tenha ganhado espaço nas principais universidades do país, seu potencial ainda é subutilizado no contexto escolar.

Para superar essa limitação, é essencial que as universidades, especialmente nos cursos de Educação Física, incorporem em seus currículos estudos teórico-práticos e abordagens didático-pedagógicas relacionadas à dança. Isso garantirá que os futuros profissionais estejam mais bem preparados e motivados para trabalhar com essa expressiva manifestação artística no ambiente escolar.

Alves (2008) enfatiza a relevância desse conhecimento para a educação de nossas crianças, destacando como ele pode contribuir para abordar questões relacionadas aos preconceitos e ao rico saber artístico tradicional da cultura popular brasileira, que se acumula ao longo da história. É evidente que esse entendimento oferece oportunidades significativas de transformação, valorização e respeito pelas expressões da cultura afro-brasileira presentes nas danças folclóricas. Essas expressões carregam consigo valores sociais e culturais que representam e simbolizam os papéis desempenhados no dia a dia.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Expor os desafios e as possibilidades da incorporação das quadrilhas juninas no ensino de Educação Física nas aulas de Educação Física Escolar, visando compreender como essa prática contribui para a formação integral dos estudantes.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a importância das manifestações culturais, especificamente as quadrilhas juninas, no contexto do ensino de Educação Física escolar.
- Identificar os elementos do "Anavantu" das quadrilhas juninas que podem ser explorados como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento motor e socioemocional dos alunos.
- Expor os desafios relacionados ao "Anarriê" do ensino das quadrilhas juninas, incluindo as barreiras culturais, as dificuldades na execução dos passos tradicionais e as possíveis resistências por parte dos alunos.
- Propor diretrizes e recomendações para os educadores interessados em implementar a prática das quadrilhas juninas no currículo de Educação Física, considerando os aspectos positivos e os desafios enfrentados.

#### **4. O DANÇANTE CAMINHAR METODOLÓGICO:**

O presente estudo tem caráter qualitativo, tomando como base epistemológica a etnometodologia, trata-se de uma pesquisa que se concentra na compreensão da realidade por meio da observação direta das interações cotidianas dos atores sociais no ambiente em que estão inseridos (COULON, 1995).

A escolha dessa abordagem metodológica se baseia na compreensão de que é fundamental identificar e analisar as evidências de um processo de inclusão das manifestações culturais, especificamente no contexto da cultura corporal, dentro das práticas educacionais. Este estudo concentra-se na investigação das ações realizadas com estudantes do ensino médio na Escola Estadual Presidente Humberto Castello Branco, durante o período de minha participação na residência pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2019. Nesse cenário, minha atuação se deu na disciplina de Educação Física Escolar, trabalhando o conteúdo dança na segunda unidade do ano letivo, buscando promover a integração de manifestações culturais por meio da dança.

Aqui, o foco também recaiu na exploração e incorporação da cultura corporal, especialmente por meio da dança, como uma forma de enriquecer a experiência educacional desses estudantes. A compreensão das dinâmicas envolvidas nessas práticas culturais e a avaliação de seu impacto na inclusão dos estudantes são aspectos cruciais deste estudo.

Tendo como alicerce esses princípios metodológicos, as práticas de ação-reflexão-ação orientam-se pela ética-estética, historicidade, multiculturalidade, ludicidade, interdisciplinaridade e pelo saber da experiência cultural, conforme delineado por França (2003). Esses pilares fundamentais serviram como diretrizes para a concepção de um conjunto de quatro aulas, cada uma cuidadosamente elaborada para abordar as diversas dimensões essenciais para o ensino da quadrilha junina.

O objetivo central dessas aulas era estimular a expressão da cultural corporal nos estudantes.

Nesse contexto, os princípios mencionados fornecem uma base sólida para o desenvolvimento das práticas. As aulas foram estruturadas de forma a garantir que todos os estudantes pudessem sentir-se parte integrante da prática,

estimulando um senso de pertencimento e incentivando-os a ressignificar suas interações e relações com os outros.

A abordagem ética-estética permeou cada práticas, enfatizando a importância de respeitar as tradições culturais da quadrilha junina enquanto explorava as dimensões estéticas da dança. A historicidade permitiu que os estudante compreendessem a rica história dessa manifestação cultural, contextualizando-a num quadro mais amplo. A multiculturalidade enriqueceu a experiência, incorporando diferentes perspectivas e influências culturais à prática. A ludicidade trouxe diversão e entusiasmo para o processo de aprendizado, enquanto a abordagem interdisciplinar conectou a dança à aprendizagem em várias áreas do conhecimento. Por fim, o saber da experiência cultural forneceu um elemento autêntico e vivencial, enriquecendo o entendimento dos estudantes sobre a quadrilha junina.

#### **4.1 POSSIBILIDADES DA INTEGRAÇÃO DAS QUADRILHAS JUNINAS: "ANAVANTU" NA EDUCAÇÃO FÍSICA:**

As quadrilhas juninas se materializam na perspectiva pedagógica como estratégia no ensino da Educação Física. Com "Anavantu" das quadrilhas, é possível aflorar nos estudantes vivências corporais únicas.

Essas quatro aulas, embasadas nos princípios metodológicos mencionados, cumpriram o propósito de ensinar a dança da quadrilha junina, assegurando a compreensão profunda das dimensões culturais envolvidas nessa expressão artística. As práticas permitiram que os estudantes se envolvessem ativamente na prática, contribuindo para a formação de cidadãos culturalmente sensíveis, inclusivos e conscientes de sua história e tradição.

Para isso foi preciso adotar estratégias pedagógicas que assegurassem o processo de ensino-aprendizagem de forma efetiva. No contexto educacional, a quadrilha junina emerge como uma poderosa estratégia metodológica para enriquecer a aprendizagem e desenvolvimento abrangente dos estudantes em diversas dimensões. Ao adotar a quadrilha junina como estratégia pedagógica, é possível proporcionar uma ampla gama de benefícios educacionais e culturais para os estudantes.

Em uma das aulas desenvolvidas neste formato, podemos citar intervenções elaboradas para as turmas participantes do estudo, na qual para ambientação e familiarização foram construídos vídeos de apresentação dos residentes e compartilhados para os estudantes a fim de disponibilizar informações como: o nome, curso de graduação e função como estagiário para estreitar a relação educando-professor e criar um ambiente recíproco, facilitando a apresentação dos novos residentes que estariam com eles durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Tendo como referência o projeto político pedagógico foram desenvolvidas aulas com a supervisão e orientação da preceptora. Por exemplo, em alguns momentos foram construídas vídeo-aulas as quais neles eram apresentados os objetivos propostos para a prática utilizando recursos didáticos para potencializar as intervenções realizadas: imagens, vídeos, jogos interativos, realização de entrevistas com familiares, construção de cartazes e outros.

Pode-se citar a importância de trabalhar com temas transversais onde a problemática feminicídio foi abordada através da temática das quadrilhas que discorreram sobre essa temática. Essa questão foi trabalhada com um vídeo de denúncia que utilizava a dança teatral para apresentar os principais sinais de violência física e psicológica como comportamentos agressivos, representados por elementos cênicos dramáticos à estética dessa dança associados a quadrilha.

Vale destacar que como encaminhamento final de cada aula, foram escolhidas e compartilhadas algumas palavras-chaves e lançadas como desafios para os alunos identificarem. A identificação servia para realizar um momento de reflexão que por serem escolhidas intencionalmente acabavam reforçando o conteúdo e a temática discutida em sala de aula, uma delas foi “O jeito que danço é como consigo me expressar”.

Ratificando o exposto, o Coletivo de Autores (1992) afirma que a dança possui elementos de expressão que significam particularidades do homem inserido na sociedade. Através da linguagem social é possível compartilhar aspectos dessa interação através de sentimentos, hábitos, saúde, costumes e outros.

Através da leitura e interpretação de texto foi desenvolvida uma atividade que colocava os alunos a par da origem, características, exemplos, transformações ao longo do tempo e conexões com o momento histórico que a sociedade vivia no surgimento das danças de salão, dança que influenciou a origem das quadrilhas no mundo. Proporcionando uma construção da temática tendo como ponto de partida a valorização da contextualização do assunto.

Darido e Rangel (2000), ao discutirem a abordagem crítico-superadora no contexto da Educação Física, ressalta um ponto fundamental: o ensino não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve uma compreensão profunda do porquê ensinamos e do porquê aprendemos. Esta perspectiva ampliada da educação vai além das técnicas e práticas pedagógicas convencionais, alcançando um nível mais profundo de reflexão e contextualização.

Em essência, os autores enfatizam que não basta apenas ensinar os conteúdos de forma isolada; é crucial também compreender o contexto em que esses conteúdos se inserem. Isso implica fazer um resgate histórico, investigando as origens e as influências culturais que permeiam um determinado tema. Afinal, a aprendizagem não é um processo isolado, mas sim uma jornada que se conecta com a história, a cultura e a sociedade em que estamos inseridos.

Portanto, ao abraçar a abordagem crítico-superadora, buscamos encorajar e transcender a mera transmissão de informações e a promover uma educação mais completa e contextualizada. Isso envolve não apenas o "como" ensinamos, mas também o "porquê" e o "para quê" ensinamos, reconhecendo que o conhecimento adquire um significado mais profundo quando contextualizado em sua origem histórica e cultural.

Diante disso, o Currículo de Pernambuco (2019) destaca a organização e contextualização das temáticas desenvolvidas para a importância da construção das aprendizagens.

As práticas na escola estadual Humberto Castello Branco foram sistematizadas em aulas de acordo com o horário específico para cada turma, buscando compreender a história dessa dança, suas evoluções e como se apresenta atualmente na sociedade, esses foram os pilares fundamentais na construção dessa proposta.

Ao apresentar as Danças Populares sobretudo a quadrilha junina e suas características foram criados vídeos onde apresentava aos alunos a história e como a mesma surgiu, sabendo que a dança é a mais antiga arte, instintivamente o homem primitivo demonstrava suas manifestações através de um ritmo diferente onde cada um tinha um significado único.

Sendo assim, trabalhar a dança visando a quebra de paradigmas é fundamental para que os estudantes possam se enxergar parte desse cenário, onde as suas potencialidades podem ser desenvolvidas.

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus "estados de espírito", permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. (NANNI, 2003, p.7)

A cultura na escola é trabalhada de forma muito confusa uma vez que os conteúdos trabalhados dizem respeito à escolha e à imposição dos professores, dissociada da realidade do aluno e do próprio professor, materializando desta forma elemento confuso desta relação. (REIS, 2004). A cultura é vivenciada desde cedo pelos educandos em outros espaços da sociedade, na rua, com a família, na igreja, estes vários espaços da vida cotidiana que se apresentam como fonte de aprendizagem e de influência sobre os nossos comportamentos individuais e

sociais. Sendo assim, buscamos associar o conteúdo abordado na unidade para o contexto ligado à cultura popular, já que a dança de salão influenciou a tradição das quadrilhas juninas no Brasil. Esse resgate histórico é importante para a formação de conhecimentos e vivências culturais que fazem parte do processo de construção da identidade dos estudantes.

Optamos por adotar como base a abordagem crítico-superadora e o planejamento participativo como diretrizes para organizar nossas práticas corporais. A escolha por essa abordagem metodológica é fundamentada na compreensão de que, a fim de identificar e analisar de maneira eficaz as práticas relacionadas à cultura corporal do movimento, com ênfase no conteúdo da dança e na inclusão da cultura popular, é necessário direcionar nosso olhar científico para a sistematização de atividades rítmicas corporais que incorporam os passos tradicionais da quadrilha junina.

Essa abordagem compromete-se em reconhecer tanto os desafios quanto às possibilidades dos participantes de um processo de conscientização, que visa ampliar o foco da atenção no que diz respeito ao reconhecimento e aceitação da diversidade presente na sociedade. Em outras palavras, nosso objetivo é garantir que todos os alunos pudessem vivenciar esta dança que é tão plural.

Dessa forma, ao adotar a abordagem crítico-superadora e o planejamento participativo, buscamos não apenas promover a aprendizagem das práticas corporais, mas também contribuir para a construção de um ambiente inclusivo e diversificado, onde todos os estudantes tenham a chance de participar e se envolver plenamente nas atividades relacionadas à cultura corporal e à dança da quadrilha junina.

Reconhecer a integralidade dos estudantes, considerando suas diversas maneiras de interagir com o mundo, é essencial. A Educação Física, compreendida como parte da Cultura Corporal de Movimento, deve estar sensível às singularidades de cada pessoa, aponta (NUNES, 2010).

As avaliações foram feitas de maneira gradativa e analisadas pela participação das turmas nas atividades e na entrega do material teórico solicitado e atividades práticas, além da realização de uma Culminância na qual os alunos com base no que foi vivenciado em sala de aula, utilizando os passos tradicionais e estilizados construíram uma quadrilha junina para a festa de São João da escola.

Por fim foi possível perceber que alguns alunos compreenderam e interpretaram bem as propostas respaldando de maneira coerente aos objetivos das atividades como também expressaram suas opiniões em atividades interpretativas relacionando a bagagem de conhecimento que já carregavam com o que acabara de aprender. Assim, puderam fazer associações, refletir e expor seu pensamento crítico com relação às temáticas.

## 4.2 DESAFIOS DO ENSINO DAS QUADRILHAS JUNINAS: ENFRENTANDO O "ANARRIÊ":

Apesar das possibilidades, o ensino das quadrilhas juninas enfrenta alguns desafios. O "Anarriê" se manifesta apenas na complexidade dos passos e movimentos tradicionais, que podem ser um obstáculo para alguns estudantes. Além disso, a falta de familiaridade com as tradições culturais entre estudantes e o professor pode gerar resistência por parte dos educandos, demandando um trabalho de sensibilização e contextualização.

É certo que a pouca utilização desta atividade em propostas escolares pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), da visão que os graduandos têm a respeito da dança e, conseqüentemente, do enfoque que a mesma tem recebido. (RANGEL, 2002, p. 61)

O primeiro desafio reside na necessidade de professores capacitados para transmitir esses conceitos de forma eficaz. O ensino de danças populares, como a quadrilha junina, requer conhecimento sólido sobre as tradições, os movimentos específicos e o contexto cultural. Muitos professores podem não ter acesso a esse conhecimento específico, o que limita sua capacidade de ensinar essas práticas de maneira significativa.

Além disso, as condições encontradas nas escolas públicas muitas vezes estão longe do ideal. O ambiente educacional frequentemente enfrenta desafios decorrentes de questões sociais e materiais, como falta de recursos adequados, infraestrutura precária e salas superlotadas. Essas limitações dificultam a implementação de atividades como as danças populares, que muitas vezes requerem espaço e recursos específicos.

Outro obstáculo importante é a falta de comprometimento político e profissional com a Educação Física escolar. A falta de valorização da disciplina e a ausência de políticas educacionais sólidas que a apoiam contribuem para a negligência desse aspecto da educação.

Em suma, a abordagem das danças populares, como a quadrilha junina, na Educação Física escolar é fundamental para promover a valorização da cultura. No entanto, os desafios são inegáveis, desde a formação de professores até a melhoria das condições nas escolas e o comprometimento político com a disciplina.

É essencial reconhecer esses desafios e buscar soluções que permitam que a Educação Física desempenhe sua função na fomentação da cultura e do bem-estar dos estudantes. Em contrapartida, houve alunos que se recusaram a participar pela religião ou até mesmo falta de interesse, isso é algo bastante preocupante. Para os alunos que não podiam participar das atividades práticas por causa da religião, um material de apoio teórico foi elaborado onde os alunos podiam acompanhar as atividades sem perder o conteúdo e participando mesmo que de forma diferenciada das atividades propostas para a sua turma.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino do conteúdo de dança, por meio de experiências práticas, o conhecimento crítico acerca dos movimentos presentes na cultura popular entre os estudantes da rede estadual. Essa abordagem se revela fundamental para fortalecer suas habilidades motoras, criativas e emocionais. Nesse processo, a dança se configura como um veículo essencial para fomentar a interação social por meio de atividades de lazer e práticas lúdicas.

Ao adotar essa metodologia, foi possível proporcionar novas experiências corporais aos estudantes, oferecendo perspectivas renovadas sobre a aplicação dessas práticas em seu cotidiano. Essa abordagem buscou abranger diversos públicos de maneira igualitária, promovendo um ambiente onde cada indivíduo se sinta parte integrante do conteúdo abordado, contribuindo com seus conhecimentos e compartilhando suas vivências de maneira coletiva e recíproca.

Além disso, a utilização de ferramentas que enfatizam a representatividade é essencial. Isso inclui a discussão de questões muitas vezes negligenciadas no dia a dia, como as relações de gênero, questões étnico-raciais e a inclusão de pessoas com deficiência. Consideramos ser possível compreender os conceitos fundamentais, como empoderamento, emancipação, empatia e representatividade para os estudantes.

A dança, como parte desse processo, desempenha um papel vital ao permitir que as emoções e sentimentos se manifestem por meio do corpo. Além disso, sua natureza alegre e dinâmica contagia pessoas de diferentes perfis, incluindo desde os mais tranquilos até os mais agitados, e dos mais comunicativos aos mais tímidos. Ela se destaca como uma atividade que transcende barreiras, unindo e conectando indivíduos por meio da expressão corporal e da alegria compartilhada.

Nas aulas de Educação Física, as práticas rítmicas expressivas associadas à dança demonstraram melhorias na aquisição de conhecimentos, compreensão de ideias e valores, além de promover a formação de hábitos de convivência em um mundo complexo e diversificado. Isso envolveu a reinterpretação de saberes, visando a multifacetada variedade de comportamentos, com o objetivo de superar ações dicotômicas, discriminatórias e preconceituosas.

A dança, como principal ferramenta de execução, destacou-se pela ênfase na expressão artística dos alunos, abordando aspectos como coordenação motora, expressão corporal e lateralidade. Essa abordagem contribuiu para os aspectos sensoriais, criativos e emocionais dos estudantes, promovendo interações significativas e adaptando-se a diferentes realidades de recursos e infraestrutura. Os materiais necessários para essas práticas eram de baixo custo e, em alguns casos, substituíveis, incluindo espaço físico adequado, caixa de som e materiais complementares quando necessário.

Os resultados apresentados reforçam a importância de buscar, conforme Morin (2000), a convicção de que podemos desfazer as "cegueiras do conhecimento" que envolvem o corpo, especialmente nas práticas de dança.

É fundamental evitar os frequentes "erros" e o prolongamento de "ilusões" equivocadas nesse contexto. Essa abordagem visa assegurar a aplicação dos princípios de um conhecimento pertinente que permite estabelecer relações mútuas e influências recíprocas entre os indivíduos e suas experiências de vida.

A partir dessa convicção, nosso objetivo garantiu os elementos necessários para "ensinar a dança como conteúdo da educação física escolar", destacando o vínculo indissolúvel entre a unidade e a diversidade que caracteriza a condição humana. Isso implica em buscar indicadores significativos para orientar a formação da identidade pessoal de cada indivíduo, especialmente em face dos desafios inerentes a um novo mundo moldado pelas complexas transformações da atualidade.

## 6. CONCLUSÃO

Em síntese, a incorporação das quadrilhas juninas no ensino da Educação Física Escolar representa uma estratégia enriquecedora e desafiadora. Ao abraçar as inúmeras possibilidades, representadas pelo "Anavantu", e enfrentar os desafios, simbolizados pelo "Anarriê", os educadores têm a oportunidade de problematizar junto aos estudantes experiências de aprendizado único. Isso permite que os estudantes se conectem com suas raízes culturais, ao mesmo tempo em que estimulam habilidades motoras e sociais cruciais para sua formação integral. A dança das quadrilhas juninas, é sim uma valiosa estratégia educacional que enriquece o currículo escolar e compreensão mais profunda da cultura brasileira.

Com base em todas as conclusões destacadas neste estudo acadêmico , reafirmamos que as aulas de Educação Física que incluem conteúdos relacionados às práticas rítmicas corporais. Essas aulas têm o potencial de melhorar o desempenho acadêmico, aflorar mudanças sociais, fomentar a inclusão e potencializar Significativas contribuições à formação dos estudantes. Isso ocorre porque as práticas relacionadas à dança exercitam de forma integrada corpo, mente e alma.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F. **Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão.** In: Congresso Brasileiro de Folclore, 16., 2013.
- ARAÚJO, Liana Matos et al. **Juventudes e quadrilha junina: estilos de vida e sociabilidades no cenário do consumo cultural em Sergipe.** 2015.
- BBrasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília : MEC/SEF, 1997.
- CÂNDIDO, Antônio. **Os Parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o Caipira Paulista e a Transformação dos Seus Meios de Vida.** Editora 34, 2002.
- CHIANCA, Luciana de Oliveira. **Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa.** Sociedade e Cultura, v. 10, n. 1, 2007.
- CHIANCA, Luciana de Oliveira. **O auxílio luxuoso da sanfona: tradição, espetáculo e mídia nos concursos de quadrilhas juninas.** Revista Observatório Itaú Cultural, N. 14 (mai. 2013). São Paulo: Itaú Cultural, 2013.
- COULON, Alain. **Etnometodologia e Educação.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- DAYRELL, Juarez. **A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** In: Simpósio Internacional Ciutat: nuevos retos. Barcelona, 2007
- FRANÇA, T. L. de. **Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio.** 2003. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.
- GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica Desportiva “Popular”: uma proposta educacional.** São Paulo: Robe Editorial, 1996.
- GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. **DANÇA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA.** Movimento, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 155-171, 2008.
- LABAN, Marta Thiago. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo.** Cadernos Cedes, v. 21, p. 57-68, 1990.
- NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios métodos e técnicas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998
- MARQUES, Isabel. A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999
- NEIRA, M. G. e NUNES, M. G. **Pedagogia da cultura corporal: motricidade, cultura e linguagem.** In: NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.
- NUNES, T. C.; COUTO, Y. A.; **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional.** Disponível em: < <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>>. Acesso em: 05 agosto 2023.
- PEREIRA, Sílvia Raquel C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** Revista Kinesis, Porto Alegre, v.2, n. 25, p.60-61, 2001

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental área de linguagens.** Secretaria de Educação e Esportes, Governo do Estado de Pernambuco. Recife, 2019.

REIS, Maria da Conceição dos. **O projeto Camaragibe de conta, canta e encanta e a relação prática pedagógica e cultura popular.** Recife, PE. UFPE, (Dissertação de mestrado) CE/UFPE, 2004.

RANGEL, Nilta Barbosa Cavalcante. **Dança educação, educação física:** proposta de ensino da dança e o universo da educação física. Jundáí: Fontoura, 2002

SOARES C. L. et all. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

S B O R Q U I A , S . P . ; P É R E Z GALLARDO, J. S. **As danças na mídia e as danças na escola.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.23, n.2, p. 105-118, 2002.

SBORQUIA, Silvia. P.; GALLARDO, Jorge S. Pérez. **A dança no contexto da educação física.** Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

ROSÁRIO, L.F.R.; DARIDO, S.C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola:** a perspectiva dos professores experientes. Motriz, Rio Claro, vol.11 n3, p.167-178, set/dez, 2005.

ZAMITH, Rosa Maria. **A dança da quadrilha na Cidade do Rio de Janeiro:** sua importância na sociedade oitocentista. Textos escolhidos de cultura e arte populares, v. 4, n. 1, 2007.

## ANEXO A

	<p>Residentes do Programa Residência Pedagógica, Estadual Presidente Humberto Castello Branco, 2019</p>
	<p>Apresentação da disciplina: Primeira aula do semestre, conteúdo Dança</p>
	<p>Início da atividades Práticas</p>



Início da atividades Práticas



Atividade Prática



Culminância da disciplina



Culminância da disciplina

**ANEXO B**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA  PLANO DE AULA  RESIDENTE: Leonardo Soares  Data: 20/05/20219	
Disciplina: Educação Física	
Turma: Ensino Médio	
Características da turma: Turma de Ambos os Gêneros	
Tema da aula: Dança	
Objetivo geral: <p style="text-align: center;">Conhecer a Dança e como se apresenta na sociedade, sistematizando com as aulas e possibilidades na educação física escolar.</p>	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer as Danças;</li> <li>● Debater a importância das Danças na Sociedade;</li> <li>● Conscientizar sobre a prática das Danças nas aulas de Educação Física.</li> </ul>	
Tempo de aula: 1:40min	
Temática: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Origem das Danças</li> </ul>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	

<ul style="list-style-type: none"><li>· Conhecer a origem das Danças.</li><li>· Debater vivências particulares e coletivas sobre a temática.</li></ul>
<b>ATIVIDADE TEÓRICA</b>
<p>Vídeo explicativo: Será disponibilizado um vídeo que apresenta a origem das Danças na Sociedade. Os alunos deverão assistir e responder a atividade.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação se dará mediante a uma atividade que será disponibilizada para ser respondida e enviada referente ao vídeo proposto sobre as Danças.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
<p>Material de Leitura Celular ou Computador</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>
<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=bwOkqQYpYYc">https://www.youtube.com/watch?v=bwOkqQYpYYc</a> em 19/05/2019 às 15:39h</p>

	<p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO</b> <b>LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>PLANO DE AULA</b></p> <p><b>RESIDENTE:</b> Leonardo Soares</p> <p><b>Data:</b> 27/05/2019</p>	
<p><b>Disciplina:</b> Educação Física</p>		
<p><b>Turma:</b> Ensino Médio</p>		
<p><b>Características da turma:</b> Turma de Ambos os Gêneros</p>		
<p><b>Tema da aula:</b> Dança</p>		
<p>Objetivo geral:</p> <p>Conhecer as características das Danças e como se apresenta na sociedade, sistematizando com as aulas e possibilidades na educação física escolar, com ênfase na dança de salão.</p>		
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>· Conhecer as características Danças;</li><li>· Debater a importância das Danças na Sociedade;</li><li>· Origem da Dança de Salão;</li></ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>· Conscientizar sobre a prática das Danças nas aulas de Educação Física.</li> </ul>
<p><b>Tempo de aula:</b> 1:40 min</p>
<p><b>Temática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Características das danças e Origem da Dança de Salão</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Conhecer as características das Danças.</li> <li>· Debater vivências particulares e coletivas sobre a temática.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>ATIVIDADE TEÓRICA</b></p>
<p>Vídeo explicativo: Será disponibilizado um vídeo que apresenta as características das Danças na Sociedade e a origem da dança de salão. Os alunos deverão assistir e responder a atividade.</p>
<p style="text-align: center;"><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação se dará mediante a uma atividade que será disponibilizada para ser respondida e enviada referente ao vídeo proposto sobre as Danças.</p>
<p style="text-align: center;"><b>RECURSOS DIDÁTICOS</b></p>
<p style="text-align: center;">Material de Leitura</p> <p style="text-align: center;">Celular ou Computador</p>
<p style="text-align: center;"><b>REFERÊNCIAS</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· <a href="https://youtu.be/ToN44QbcxYQ">https://youtu.be/ToN44QbcxYQ</a> Acesso em 26/05/2019 as 15:30h</li> </ul>

	<p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>PLANO DE AULA</b></p> <p><b>RESIDENTE:</b> Leonardo Soares</p> <p><b>Data:</b> 17/06/2019</p>	
<b>Disciplina:</b> Educação Física		
<b>Turma:</b> Ensino Médio		
<b>Características da turma:</b> Turma de Ambos os Gêneros		
<b>Tema da aula:</b> Dança		
<p>Objetivo geral:</p> <p style="text-align: center;">Conhecer as origens da dança junina (Quadrilha) e como se apresenta na sociedade, sistematizando com as aulas e possibilidades na educação física escolar, com ênfase na dança de salão.</p>		

Objetivos específicos:

- Conhecer as características dessa Dança;
- Debater a importância das Quadrilhas na Sociedade;
- Origem da Quadrilha Junina;
- Conscientizar sobre a prática das Danças nas aulas de Educação Física.

**Tempo de aula:** 1:40min

**Temática:**

- Como surgiu as Quadrilhas Juninas

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Conhecer as características das Quadrilhas Juninas .
- Debater vivências particulares e coletivas sobre a temática.

### **ATIVIDADE TEÓRICA**

Vídeo explicativo: Será disponibilizado um vídeo que apresenta as características das Danças Juninas na Sociedade que sofreu grandes

influências da dança de salão. Os alunos deverão assistir e responder a atividade.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará mediante a uma atividade que será disponibilizada para ser respondida e enviada referente ao vídeo proposto sobre as Danças.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

Material de Leitura

Celular ou Computador

### **REFERÊNCIAS**

· <https://youtu.be/nGQv4Gqx0BM> em 16/06/2019 às 15:30 h

## ANEXO C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA OU BACHARELADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Termo de Compromisso de Orientação**

Eu, LEONARDO SOARES DA SILVA, matrícula n 20140003511, aluno(a) do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [REDACTED] e [REDACTED], informo que o(a) Prof.(a) TEREZA LUIZA DE FRANÇA, SIAPE1130398, Lotado no Departamento CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, da UNIVERSIDADE FEDERAL DE

PERNAMBUCO será o(a) meu(minha) orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 12 de SETEMBRO de 2023.

---

Assinatura do(a) Orientador(a)

---

Assinatura do(a) Orientando (a)

## ANEXO C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA OU BACHARELADO EM**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Formulário de Orientação**

**DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)**

NOME: Tereza Luiza de França

SIAPE: 1130398

IES: UFPE

DEPARTAMENTO: Educação Física

SEMESTRE: 2023.1

PERÍODO: 29/05/2023 a 30/09/2023

**DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)**

NOME: LEONARDO SOARES DA SILVA

TÍTULO: O ANARRIÊ E ANAVANTU DAS QUADRLIHAS JUNINAS: DESAFIOS E  
 POSSIBILIDADES PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
20/04/2023	PENSAMENTOS E PROPOSTAS PARA A CONTRUÇÃO DO TRABALHO	
30/04/2023	PENSAMENTOS E PROPOSTAS PARA A CONTRUÇÃO DO TRABALHO	
02/05/2023	ENTENDENDO A QUADRILHA JUNINA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL	
18/05/2003	ENTENDENDO A QUADRILHA JUNINA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL	
29/06/2023	DIÁLOGOS: CULTURA CORPORAL E A HERANÇA DA ANCESTRALIDADE NO UNIVERSO ESCOLAR	
03/07/2023	DIÁGOLOGOS: CULTURA CORPORAL E A HERANÇA DA ANCESTRALIDADE NO UNIVERSO ESCOLAR	

06/07/2023	OLHARES DO FAZER JUNINO	
13/07/2023	MOSTRA DOS RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE QUADRILHAS JUNINAS PELOS ALUNOS DE PRÁTICAS LUDICAS	
08/09/2023	ENTREGA DO TRABALHO PARA A REVISÃO	
13/09/2023	RETORNO DO TRABALHO REVISADO	